

# O PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

2019

**Marcos Oliveira de Novaes**

Estudante do curso de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Jequié, BA, Brasil

E-mail de contato:

[marcosoliveiradenovais@hotmail.com](mailto:marcosoliveiradenovais@hotmail.com)

---

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo ampliar o conhecimento acerca do uso de substâncias psicoativas na adolescência e elucidar a relação construída com o contexto escolar, esclarecendo o papel do psicólogo escolar e sua postura diante da problemática. Sabendo que a adolescência é uma fase de transição e vulnerabilidade, em que o sujeito, na procura por novas experiências, expõe-se a fatores de risco, que muitas vezes, o levam ao consumo de álcool e outras drogas, a pesquisa foi realizada com contribuições de estudos de teóricos que tratam a questão da adolescência em várias perspectivas, além de profissionais que ressaltam a relevância do âmbito escolar para o desenvolvimento e descobrimento de novas possibilidades por parte dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescência, álcool e drogas, psicólogo escolar.

Copyright © 2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (1965), a adolescência é caracterizada como um estágio biopsicossocial que abrange a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos.

Ao mesmo tempo em que se propõem a universalidade do ciclo da adolescência, nota-se que ela faz parte de uma inserção histórica e cultural, que designa, conseqüentemente, diversas maneiras de experienciar a adolescência, conforme o grupo social, o gênero e a época (Martins, P. O., Trindade, Z. A., & Almeida, A. M. O. 2003). Os adolescentes constituem-se de variados grupos, comportamentos, anseios, valores, atitudes e crenças. Como afirma Serra (1997), “há diversos mundos e diversas formas de ser adolescente” (p. 29).

Desta forma, a adolescência é caracterizada como uma fase de desejos e curiosidades, que muitas das vezes, despertam nos indivíduos desse grupo a vontade de desfrutar experiências nunca vivenciadas antes, e essas descobertas estão intimamente ligadas ao uso de álcool e outras drogas.

Pesquisas ressaltam um quadro alarmante em que o uso abusivo de substâncias psicoativas tem início cada vez mais precoce, tanto no Brasil como no mundo. As bebidas alcoólicas ocupam o primeiro lugar no ranking da lista das substâncias psicoativas mais utilizadas, sendo elevado o consumo entre crianças e adolescentes de 9 a 19 anos (Brasil, 2010).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, indicou que 66,6% dos estudantes pesquisados já haviam experimentado bebida alcoólica, sendo o maior índice nas Regiões Sul (76,9%) e Centro-Oeste (69,8%) e menor nas Regiões Norte (58,5%) e Nordeste (59,6%) (Brasil, 2013).

O consumo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública e vem sendo cada vez mais frequente entre adolescentes, gerando diversas conseqüências negativas, entre elas, os problemas escolares que se refletem na indisciplina, baixa autoestima, declínio do rendimento, déficit de atenção, dentre outros.

Tendo em vista essa problemática, é de extrema importância destacar o papel do psicólogo escolar como agente de mudança dentro da instituição. O artigo tem como objetivo ressaltar a relevância do tema e discorrer sobre a atuação direcionada a mudança através da Psicologia Escolar.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica, inicia-se pela seleção do tema, posteriormente o desenvolvimento do mesmo, e por fim, o recolhimento dos dados. Executando assim, uma revisão de literatura para justificar ou contestar uma temática, que é o objeto de estudo da pesquisa (Caldas, 1986).

Noronha e Ferreira (2000), elucidam que a revisão de literatura é uma apuração das produções bibliográficas para responder a uma problemática acerca de um tema específico, agregando ideias e métodos.

A metodologia utilizada na elaboração do trabalho foi o da revisão de literatura. A bibliografia examinada foi constituída por trabalhos da área, artigos, revistas e livros. Utilizando como processo de escolha palavras-chave como adolescência, drogas e psicólogo escolar.

## **3. USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

No período da adolescência, o uso de substâncias psicoativas parece estar ligado a atitudes de descobertas e curiosidades que surgem durante a juventude, assim como por uma busca de identidade. Essa tentativa de se enquadrar acontece fora do contexto familiar, onde o sujeito procura se adequar as características de um determinado grupo. Para tanto, torna-se imprescindível a discussão a respeito do tema, para que os adolescentes reflitam sobre o uso e abuso de drogas (Figueiredo, 2011).

O uso de substâncias psicoativas tem sido tratado como um dilema multifatorial, envolvendo aspectos individuais, familiares e contextuais. Segundo a literatura, a família tem sido considerada um elemento importante na prevenção contra o uso de drogas na adolescência, devido a relevância da mesma para um desenvolvimento sadio na juventude, bem como pela necessidade de participar de ações frente às dificuldades apresentadas (Cavaggioni, Gomes, & Rezende, 2017; Souza, Rezende, & Vizzotto, 2016; Teixeira, Guimarães, & Echer, 2017).

Adolescentes que estudam em escolas públicas, grande parte trabalhadores informais e que não usam drogas, veem a adolescência como uma etapa de mudanças, conhecimentos e inerações, mas, também percebem que estão vulneráveis aos riscos, como por exemplo uso de drogas, sendo um grande aspecto negativo desse estágio (Melo, M. C. B., Barros, É. N., & Almeida, A. M. L. G., 2011).

Durante a adolescência muitos sujeitos impulsionados pelo perigo, o desejo de conhecer e experimentar novas aventuras, demonstram interesse pelas drogas, como os próprios afirmam.

Porém, o mesmo risco e audácia que fazem com que alguns experimentem, são os vetores que também afastam aqueles que não se interessam. (Sanchez, Z. V. D. M., Oliveira, L. G., Ribeiro, L. A., & Nappo, S. A., 2010).

É importante salientar, que grande parte dos adolescentes fará uso de drogas, contudo, deve-se lembrar que, não só a busca por uma identidade ou desejos presentes nesse estágio são as causas que levam ao uso de tais substâncias. Problemas econômicos, sociais e culturais também devem ser levados em conta, considerando os aspectos do consumo e abuso de drogas como multicausais.

#### **4. A ESCOLA NO COMBATE AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Como já foi abordado anteriormente, há diversos fatores que levam um grande número de indivíduos durante a adolescência ao uso de drogas, no entanto, nem todos pertencentes a esse grupo farão uso. Tendo em vista o contexto brasileiro, constituído pelas desigualdades sociais, econômicas, raciais, culturais, de crenças e gêneros, temos uma juventude heterogênea, aspectos relevantes que devem ser considerados frente à relação dos adolescentes e o uso e abuso de drogas ilícitas (Novaes, 2011).

Sendo assim, as intervenções referentes a problemática em questão, devem ser tratadas de formas diferentes, variando de sujeito para sujeito, havendo uma visão contemplativa e diferenciada do indivíduo, levando em consideração as circunstâncias extraescolares, que por vez, acaba influenciando no âmbito escolar.

É necessário falar sobre as drogas, seu uso e suas consequências. Desenvolvendo uma ação construtiva na escola por meio de atividades, em qual se possa falar em saúde, prevenção de doenças e riscos. É importante conhecer as peculiaridades sociais do público alvo, para que haja uma boa compreensão, propiciando trocas e aquisições de conhecimento, além de promover o cuidado e incentivar o autocuidado (Figueiredo, 2011).

Considerando as diferenças e entendendo a adolescência como uma categoria sócio-histórica, desvincula-se a ideia de “aluno problema”, ao qual atribui-se ao discente e somente a ele, toda a responsabilidade e culpa por seus fracassos e/ou comportamentos inadequados. Afastando-se dessa ideia reducionista, é fundamental que todos os integrantes do corpo escolar tomem consciência dessa perspectiva, e ninguém mais apropriado para desenvolver esse entendimento e desmistificar tais construtos que o psicólogo escolar.

## **5. INTERVENÇÕES E DESAFIOS DO PSICÓLOGO ESCOLAR REFERENTE AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA**

O Psicólogo Escolar deve atuar como agente de mudança, sendo capaz de envolver e motivar todos para tal, auxiliando todas as equipes integrantes da instituição, visando a melhoria e bem-estar de todos. É extremamente relevante, que o profissional articule mecanismos para intervir de maneira eficaz na prevenção, acompanhamento e redução/eliminação do consumo de álcool e outras drogas por parte dos adolescentes.

As intervenções do psicólogo escolar necessitam estar alinhadas com a realidade dos alunos, compreendendo o contexto das relações sociais imbricadas na constituição dos significados e sentidos internalizados por cada sujeito, entendendo como cada um se percebe. Em meio a essa complexidade, o profissional deve estar ciente do método interventivo que irá utilizar, sustentando sua atuação de forma contextualizada e holística, considerando os aspectos sociais e históricos envolvidos na referida questão (Araújo, 2010).

Dessa forma, esclarecer do que se trata, apresentando as consequências trazidas pelo uso de tais substâncias através de palestras educativas, feiras e rodas de conversas, mostram-se eficientes quanto a conscientização e prevenção acerca do tema. Podendo ainda realizar atividades em grupo, para que se possa tirar dúvidas e compartilhar experiências.

Considerando os indivíduos de forma integral, torna-se indispensável envolver os pais no processo de compreensão da relação existente entre drogas e adolescentes, realizando a psicoeducação para que eles tenham um olhar atento para as possíveis mudanças de comportamentos apresentados. Um terceiro momento com os professores é substancial, uma vez que os mesmos precisam estar preparados para identificar e comunicar a direção atitudes decorrentes do uso de drogas, e não apenas categorizar o sujeito como indisciplinado ou hostil.

Torna-se necessário também, promover autonomia aos adolescentes que se encontram em vulnerabilidade, conforme defendido por Abramo, H. W., & Branco, P. P. M. (2005). Partindo dessa perspectiva, é preciso aludir a problemática das drogas e elencar discussões que proporcionem e estimulem as competências dos sujeitos do grupo em questão, em agir significativamente nos espaços sociais.

Como já foi citado, é frequente o uso da qualidade de mediador atribuído ao papel do psicólogo escolar, sendo um dos principais papéis desenvolvidos por este profissional no espaço institucional e também fora dele, ao integrar os agentes externos na luta e superação das dificuldades vivenciadas na instituição. (Petroni & Souza, 2014). Portanto, o psicólogo escolar tem a missão de desmistificar os estigmas acerca da adolescência, para que os indivíduos desse estágio

deixem de ser rotulados como “problemas sociais” e passem a ser vistos como sujeitos sociais, históricos, culturais, autônomos, e acima de tudo, aptos para moldarem sua realidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, analisaram-se os aspectos que levam os adolescentes ao uso de álcool e outras drogas, apontando os fatores sociais pertinentes ao problema em questão, aludindo ainda a importância do corpo escolar e da família na prevenção e identificação dos casos. Pontuando o importante papel do psicólogo escolar como agente de mudança, atuando e considerando o sujeito como um todo, ressaltando a importância da escola, pois, é indispensável que esta última desenvolva atividades preventivas acerca da problemática.

Para tanto, considerando o tema apresentado, o psicólogo escolar tem em sua atuação a incumbência de fomentar o processo educativo, preventivo e de conscientização, envolvendo alunos, pais, professores e demais colaboradores, considerando o contexto no qual se encontram, almejando assim, as mudanças desejadas e os resultados esperados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramo, H. W., & Branco, P. P. M. (2005). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo e Instituto Cidadania.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2010). *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf). Acesso em: 15/02/2019.

Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Saúde. (2013). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2012*. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>. Acesso em: 15/02/2019.

Caldas, M. A. E. (1986). Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégias metodológicas. São Paulo: *Hucitec*.

Cardoso, L. R. D., & Malbergier, A. (2014). Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Psicol. Esc. Educ.* Maringá, vol.18 no.1 Jan./June 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572014000100003&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003&lang=pt). Acesso em 15/02/2019

Cavaggioni, A. P. M., Gomes, M. B., & Rezende, M. M. (2017). O Tratamento Familiar em Casos de Dependência de Drogas no Brasil: Revisão de Literatura. *Mudanças - Psicologia da Saúde*, 25 (1), 49-55.

Figueiredo, R. (2011). Prevenção ao abuso de drogas utilizando estratégias culturais de redução de danos. In Dossiê Juventude e Drogas – é preciso encarar essa associação de forma menos estereotipada e mais crítica. *Revista Juventude.br*. Ano 5, dez./2010. Centro de Estudos e Memória da Juventude – CEMJ.

Marinho-Araujo, C. M. (2010). Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. *Em aberto*, 23(83), 15-35. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2249/2216>. Acesso em: 15/02/2019.

Marques, A. C. P. R., & Cruz, M. S. O adolescente e o uso de drogas. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v.22, supl.2, p. 32-36, Dez. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151644462000000600009&lng=en&nr\\_m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462000000600009&lng=en&nr_m=iso). Acesso em: 15/02/2019.

Martins, P. O., Trindade, Z. A., & Almeida, A. M. O. (2003). O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 555-568. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722003000300014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000300014&lng=en). Acesso em 15/02/2019.

Melo, M. C. B., Barros, É. N., & Almeida, A. M. L. G. (2011). A representação da violência em adolescentes de escolas da rede pública de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(10), 4211-4221.

Noronha, D. P., Ferreira, S. M. S. P (2000). Revisões de literatura. In: Campello, B. S., Condon, B. V., Kremer, J. M. (orgs). *Fontes de informações para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte, UFMG.

Novaes, R. (2011). Juventude, drogas e democracia: relações delicadas. In Dossiê Juventude e Drogas. *Revista Juventude.br*. Ano 5, dez./2010. Centro de Estudos e Memória da Juventude - CEMJ.

Organização Mundial da Saúde (1965). *Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la O.M.S* (Informe técnico n° 308). Genebra.

Petroni, A.P., Souza, V.L.T. (2014). Psicólogo Escolar e Equipe Gestora: Tensões e Contradições. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34 (2),444-459.

Sanchez, Z. V. D. M., Oliveira, L. G., Ribeiro, L. A., & Nappo, S. A. (2010). O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(3), 699-708.

Serra, E. (1997). Adolescência: perspectiva evolutiva. Em *Anais do VII Congreso INFAD* (pp. 24-28). Oviedo (Espanha).

Silva, C. F. S., Bacellar, R. P., & Castro, R. L. (2012). A ação coletiva e os valores da vida escolar. In Mayorga, C., Castro, R. L., & Prado, M. A. (Orgs.). *Juventude e a experiência da política no contemporâneo*. Rio de Janeiro (pp. 169-197).

Souza, M. R., Souza, C. R., Daher, C. M. S., & Calais, L. B. Juventude e drogas: uma intervenção sob a perspectiva da Psicologia Social. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João Del-Rei, v.10, n.1, p. 66-78, Jun. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180989082015000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082015000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15/02/2019.